

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"A recessão derrubou a inflação"

(Afirmção categórica do economista Luiz Carlos Bresser-Pereira, no blog Barão de Itararé. Além disso, só resta o engodo neoliberal)

O uso político da tropa

► **Michel Temer, cada vez mais recluso para evitar as vaias, tenta seduzir as Forças Armadas ao convocá-las para conter os protestos populares**

Há sinais de mal-estar e irritação refletidos, explicitamente, entre os militares da reserva e, recatadamente, nos cochichos dos quartéis, em razão do repetido emprego de forças federais na tarefa de cuidar da segurança pública. Ou seja, "da Lei e da Ordem", como prevê a tripudiada Constituição brasileira.

Os pedidos de ajuda dos estados são facilitados pelo pronto atendimento do governo federal. Pedido feito, pedido aceito. Há um porém. O governador incapaz de administrar a polícia subordinada a ele deve adotar o princípio de que o problema é político-administrativo, não militar.

É possível perceber o jogo de interesse mútuo realizado entre governadores atingidos pela recessão e pela corrupção nas administrações de um lado e a conveniência de Michel Temer de outro.

Temer busca alucinadamente uma alavanca para içar do fundo do poço a popularidade baixa. Baixíssima. Aquela que o aprisiona em casa ou no trabalho para fugir dos apupos dos cidadãos mais irritados.

Em resumo, Temervale-se do fracasso da ordem policial para tentar adquirir popularidade com as ações das Forças Armadas, uma instituição com boa receptividade na população.

Não por acaso, foram enviados militares nas rebeliões aterradoras em presídios do Rio Grande do Norte, de Roraima ou de Manaus. Não era preciso. Os militares foram necessários, entretanto, para guarnecer o Espírito Santo em razão da ousada rebelião da Polícia Militar. A insegurança facilitou a ação de criminosos nas ruas de várias cidades capixabas. Não solucionou.

Assim, de grão em grão chegou-se à banalização. Após o socorro a estados do Norte e Nordeste, o apelo saiu do Sudeste.

No Rio de Janeiro, o combalido governador Luiz Fernando Pezão pediu ajuda de forças federais a Michel Temer. O governo deslocou 9 mil soldados das Forças Armadas para a capital fluminense.

Há protestos na cidade, violentos aqui e ali, comandados por funcionários públicos com salários atrasados e daqueles que reagem à privatização da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae). A decisão de vender a empresa estadual-estatal é imposta pelo governo federal como uma das condições para liberar empréstimos para o estado à margem da falência.

Não há nenhuma ameaça à segurança dos cariocas além daquela existente no cotidiano, que, por si só, apavora moradores e turistas. A PM tem condições de conter, sem brutalidade selvagem, as manifestações de protesto. Como tem feito.

As Forças Armadas viraram peça desse jogo político de Michel Temer. O risco é ele tentar usar a fantasia. •



Soldado na rua não é solução

TOMAZ SILVA/ABR E DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO



Apresentamos o
culpado de sempre

"Mordomo" da Lava Jato

Políciais federais de diversos pontos do País, que sempre consideraram o delegado Alfredo Junqueira, coordenador de assuntos internos da corregedoria do DPF, um profissional acima de qualquer suspeita, devem repensar a crença nele.

Encarregado da Sindicância 05/2015, com o objetivo de esquadrihar a história do grampo telefônico ilegal encontrado na cela do doleiro Alberto Youssef na Superintendência do DPF, em Curitiba, chegou a uma conclusão que, na linguagem do Direito, seria chamada de teratológica. Ou seja, deformada ou mal concebida.

Embora confirme a existência do grampo com o qual foram captadas ilegalmente conversas dos presos, fato sempre negado pela Polícia Federal, pelos procuradores e pelo juiz da força-tarefa

da Lava Jato, o delegado Junqueira, todavia, concluiu que o único culpado foi o agente Dalmey Werlang.

Esse desfecho é comum no Brasil. Livram os superiores e põem o crime na conta do "mordomo".

Deputado teleguiado

O deputado Sergio Sveiter, do PMDB-RJ, renunciou ao direito de presidir a Comissão da Reforma Previdenciária.

Sveiter, eterno aspirante à prefeitura de Niterói, não quer queimar a fita com os eleitores. Foi substituído por Carlos Marun (MS), parlamentar de obediência canina a Eduardo Cunha.

Marun, valente nesses casos, não seguirá as ordens do Planalto. Agirá conforme orientações sopradas de uma cela do Complexo Médico Penal de Pinhais, na Grande Curitiba.

É onde Cunha vive.

Ligações perigosas

Se houver a delação premiada do ex-governador Sérgio Cabral e da mulher dele, Adriana Anselmo, ambos presos em Bangu 8, no Rio, vão emergir revelações sobre as relações profundas entre o Executivo e o Judiciário.

O raio pode cair na cabeça de dois ministros togados, oriundos do Rio de Janeiro, não necessariamente por envolvimento pessoal com propina.

Um deles é do STF e o outro, do STJ.

Lula recupera votação

Mesmo na condição de alvo costumeiro, preferencial, dos ataques da mídia, a pesquisa CNT-MDA, realizada entre os dias 8 e 11 de fevereiro, mostra a recuperação política de Lula. A intenção de voto no ex-presidente, em torno de 30% em todos os cenários da pesquisa, resgata o percentual tradicional obtido pelo PT.

Lula quebra, passo a passo, a resistência mais forte dos eleitores nas regiões Sul e Sudeste, onde ainda tem uma modesta intenção de voto (*tabela*).

A soma obtida por três candidatos em oposição a Lula, 33,2% das intenções de voto, é uma vantagem dentro da margem de erro de 2,2 pontos.

Caso seja agregada a Lula a intenção de voto em Ciro Gomes, com 5%, fica estabelecida a vantagem sobre o campo político da direita.

A queda

Em junho de 2016, semanas após o golpe contra Dilma, o vice Michel Temer tinha uma aprovação de 33,8% e desaprovação de 40,4%, segundo a pesquisa CNT-MDA. Em outubro daquele ano, a aprovação do governo dele caiu para 31% e a desaprovação subiu a 51,4%. Agora, neste mês de fevereiro, a aprovação despencou para 24,4% e a desaprovação subiu a 62,4%. A queda de Temer parece não ter fim.

DIREITA PERDE VOTOS

Lula recupera-se nas quatro regiões do País

	Sudeste	Nordeste	Sul	Centro-Oeste Norte
Lula	17,5	58,2	17,6	31,0
Marina Silva	14,2	7,4	9,2	15,5
Jair Bolsonaro	14,4	5,4	12,5	11,4
Aécio Neves	13,0	6,7	9,5	8,4
Ciro Gomes	6,1	3,3	4,1	5,7

Fonte: Pesquisa CNT-MDA

mauriciodias@cartacapital.com.br